

Espaço e Economia: dez edições de análises, enfrentamentos e utopias

Leandro Dias de Oliveira



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/2719>

DOI: 10.4000/espacoeconomia.2719

ISSN: 2317-7837

Editora

Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia

Referência eletrónica

Leandro Dias de Oliveira, « Espaço e Economia: dez edições de análises, enfrentamentos e utopias », *Espaço e Economia* [Online], 10 | 2017, posto online no dia 11 julho 2017, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/2719> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.2719>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

© NuPEE

Espaço e Economia: dez edições de análises, enfrentamentos e utopias

Leandro Dias de Oliveira

- 1 O periódico *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, com o volume que agora apresentamos, chega a sua décima edição. São cinco anos ininterruptos publicando as mais diferentes investigações, críticas e interpretações, o que se reflete nas mais diversas leituras e filiações teórico-analíticas de seus trabalhos e nas mais distintas escalas de tempo e espaço. Somando os trabalhos da edição atual, são praticamente cem autores que contribuíram com nosso periódico durante este período de sua existência, vinculados a universidades e centros de pesquisa de inúmeras cidades, estados e países. Entre editoriais, artigos, trilhas de pesquisa e resenhas, foram noventa e quatro contributos oferecidos aos leitores, indicando as tensões deste período complexo, controverso e de profundas transformações da realidade brasileira. Temos a honra de agradecer publicamente a todos os autores, pareceristas, consultores e leitores pela confiança depositada em *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica* nestes cinco anos de existência.
- 2 Temas importantes foram tratados no âmbito deste periódico. Paul Claval, professor da Université de Paris-Sorbonne, já no artigo inaugural de *Espaço e Economia*, nos apresentou o que intitulou “bifurcações” da Geografia Econômica no presente¹: entre urbanistas e planejadores, entre a geografia regional e a morfologia social, entre o desenvolvimento desigual e as taxas de crescimento, na passagem de uma economia dominada pela oferta para uma economia dominada pela demanda, o autor já demonstrava em seu texto o quão grande era o desafio deste periódico, numa área tão suscetível a mudanças – epidérmicas ou profundas – nos ritmos e formas da geografia econômica que se realiza.
- 3 Assim, entre o primeiro volume, publicado em dezembro de 2012, e este, editado no primeiro semestre de 2017, é possível dizer que de fato assistimos muitas mudanças – infelizmente, na maioria dos casos, para uma realidade pior. As duas últimas capas deste periódico refletiram bem os tempos difíceis que assistimos: se antes se investigava em várias frentes a realidade brasileira, mesclando a desconfiança com

otimismo, possibilidades e críticas construtivas, com os últimos acontecimentos da política nacional o pessimismo ganhou força na interpretação do Brasil.

- 4 Afinal, nosso país viu ruir um período de esperança na construção de um estado social minimamente capaz de confrontar as profundas mazelas do passado, mesmo que por vezes restrito pelas próprias amarras do nosso modelo republicano-parlamentar instituído. Vivemos tempos difíceis, resultado do abalo nos alicerces de nossa então jovem democracia. Ainda que jamais se tenha perdido em nosso periódico o horizonte da crítica, era possível acreditar em pequenos, contudo importantes avanços em nossa realidade sócio-econômico-espacial.
- 5 Mas o que se assistiu no Brasil neste período que podemos chamar de pós-democrático – algo que se espera correção em 2018 com o protagonismo e autoridade do voto e respeito às ideias vitoriosas no pleito – foi o empobrecimento econômico, com base em plataformas que mesclam surtos de impropriedade ortodoxia neoliberal e superficialismos de responsabilidade fiscal, que acabaram por mediocrizar a política econômica brasileira. Não há espaço para dúvidas: ainda que não seja somente em território brasileiro que isto ocorra – a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos é um exemplo preciso, eloquente e igualmente preocupante –, a gênese de um conservadorismo-reacionarismo intempestivo, com doses violentas de intolerância social, de gênero e de saberes, implicou no retrocesso do próprio debate público. O pacote que inclui cortes nos direitos do trabalho, na previdência social e nos investimentos públicos revela tanto a face agressiva daqueles que se apossaram do poder – bem como de seus apoiadores e financiadores – quanto a própria inépcia, disfarçada pela arrogância, austeridade e vocabulário corporativo, da nossa “*intelligentsia*” político-econômica, incapaz de aprender minimamente com os erros do passado.
- 6 O Rio de Janeiro seguiu caminho semelhante, ao conjugar a crise de sua principal *commodity*, o petróleo – diversas vezes tratado aqui neste periódico, quando se invocou desde a formação de uma cadeia macroprodutiva até as mudanças local-regionais –, o investimento colossal em eventos esportivos efêmeros e profundamente segregadores e a incapacidade, improbidade e desfaçatez de seus gestores; assim, a província fluminense assistiu o ocaso de uma atmosfera de otimismo e a explosão de uma crise sem precedentes em sua história. O ritmo lento da construção do COMPERJ, outrora epicentro do desenvolvimento econômico do estado; o paulatino abandono do Arco Metropolitano Fluminense, transformado em uma perigosíssima rodovia com casos cinematográficos de assaltos e violências diversas; o desinvestimento massivo na esfera produtiva e o fechamento de postos de trabalho; a ruína ideológica das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) e o espraiamento da violência metropolitana para o interior; a profunda crise na UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e na UEZO – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, que vivem dias de penúria, atingindo no alvo aqueles que poderiam pensar criticamente esta realidade desastrosa, trazem máculas espaciais de demorada cicatrização.
- 7 Com tantos aportes financeiros em tantas frentes de desenvolvimento no estado, há que reforçar sem entremeios: assim como no caso brasileiro, o que assistimos em território fluminense não é tão somente uma forma político-econômica de obtenção de vantagens pessoais e corporativas nas ações do estado, mas também a incompetência, a inaptidão e o miopismo dos gestores responsáveis por conduzir o futuro do Rio de Janeiro.

Infelizmente, este amálgama entre políticos e grandes empresários não é somente motivo de investigação policial, mas também a prova da limitação intelectual, interpretativa e planejadora de nossas elites econômica e política.

- 8 Não é por outro motivo que os desafios de *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica* se renovam e se avolumam. Reforçamos aqui nesta edição o escopo do Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia (NuPEE): compreender, por meio de referencial analítico da geografia e das demais ciências sociais e através de pesquisas teóricas e empíricas, as implicações entre o espaço, o Estado e a economia. Aliás, o NuPEE, resultado dos esforços iniciados em 2008 com a criação das reuniões mensais que culminaram com a realização de dois Seminários Nacionais Espaço & Economia, em 2009 e em 2011, se consolidou como catalisador de debates multi e interinstitucionais. Atualmente, o NuPEE é composto por docentes e discentes do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP), do Departamento de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do Instituto Federal Fluminense (IFF-Campos dos Goytacazes), dos Programas de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH-UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO-UFRRJ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e do Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental do Instituto Federal Fluminense (IFF-Campos dos Goytacazes). O amadurecimento do NuPEE permitiu a consolidação do seu diálogo com INCT – Rede de Política, Inovação e Desenvolvimento (IPPUR-UFRJ), com o Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), especialmente através do Grupo de Trabalho “Espoliação Imobiliária e Lutas Contra Hegemônicas” e com os grupos de pesquisa Reestruturação Econômico-Espacial Contemporânea, do Laboratório de Geografia Econômica e Política e Práticas Educativas (LAGEPPE-UFRRJ); Laboratório de Política, Epistemologia e História da Geografia (LAPEHGE-UFRRJ) e Núcleo de Estudos em Estratégias e Desenvolvimento (NEED-IFF).
- 9 A Geografia Econômica permanece um terreno fértil de conflitos ideológicos e construção de utopias, que tensionam perenemente o novo e o antigo, as permanências e as transformações. Assim como no belíssimo entardecer na Praia de São Vicente (no Litoral de São Paulo) que ilustra a capa desta décima edição, aguardamos ansiosamente o crepúsculo desta era de angústias e incertezas que acometem tanto o Brasil quanto especificamente o estado do Rio de Janeiro. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, em processo de abertura e ampliação de debates, propostas de dossiês e interpretações de desafios local-regionais, nacionais e internacionais, pretende contribuir intensamente para isso.

NOTAS

1. Consultar “Espaço e território: as bifurcações da ciência regional”, disponível em: <https://espacoeconomia.revues.org/94>.

AUTOR

LEANDRO DIAS DE OLIVEIRA

Doutor em Geografia pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Mestre e Licenciado em Geografia pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO / UFRRJ] e de Geografia Econômica e da Indústria do Departamento de Geografia da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Reestruturação Econômico-Espacial Contemporânea e coordenador do LAGEPPE – Laboratório de Geografia Econômica e Política e Práticas Educativas. Coordenador do PIBID [Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência] – Geografia – UFRRJ. E-mails: ldiasufrj@gmail.com / leandrodias@ufrj.br.